



PREFIXOS RELACIONAIS DO KÿIKATÊJÊ

Mirelly Paolla Borges de Carvalho (Bolsista/Apresentadora)¹ – Unifesspa
e-mail mirelly.carvalho@unifesspa.edu.br
Lucivaldo Silva da Costa (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa
e-mail lucivaldosc@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: FAPESPA

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Linguística - Linguística Descritiva

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo descreve um conjunto de prefixos relacionais, identificados na língua Kÿikatêjê, uma variedade dialetal do complexo Timbira (RODRIGUES, 1986), falada pelo povo com nome homônimo, que vive na Reserva Indígena Mãe Maria. Os dados que fundamentaram este trabalho foram coletados com os indígenas que vivem na aldeia Kôjakati, localizada no quilômetro 16 da BR 222, sentido Bom-Jesus do Tocantins-Marabá, no município de Bom Jesus do Tocantins, estado do Pará. Na língua Kÿikatêjê, há um conjunto de prefixos que se ligam a temas relativos, isto é, nomes, verbos e posposições, para sinalizar relações de dependência entre esses temas e seus determinantes. A identificação desses prefixos relacionais foi possível por meio de coleta de textos orais de diferentes gêneros e também de dados elicitados contextualmente, e posterior transcrição e análise. A partir desse estudo, espera-se ampliar o conhecimento gramatical da língua Kÿikatêjê – fortemente ameaçada de extinção – e contribuir para o seu ensino e aprendizagem na escola Mê Akre Kôjakati.

2. MATERIAS E MÉTODOS

A pesquisa fundamenta-se na revisão da literatura linguística sobre a variedade Kÿikatêjê e outras variedades do complexo Timbira, bem como de línguas da família Jê. Foi primordial neste trabalho estudos de linguística teórico-descritiva (COSTA, 2014; MIRANDA, 2014, PAYNE, 1997; RODRIGUES, 1998), bem como visitas à aldeia, gravações em áudio e vídeo de textos de diversos gêneros e posterior transcrição, seguida de descrições e análises gramaticais dos dados. Neste trabalho, objetivamos descrever os prefixos relacionais da língua Kÿikatêjê, resultado de um ano de atividades do projeto de pesquisa. Pretendemos, também, ampliar nossas análises com a continuidade do projeto, sendo assim, analisando outros aspectos da gramática Kÿikatêjê com vistas a contribuir tanto para o estudo científico da língua, quanto para a apropriação desses conhecimentos pelo povo Kÿikatêjê e por outros pesquisadores que desenvolvam estudos aplicados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PREFIXOS RELACIONAIS DO KÿIKATÊJÊ

Na língua Kÿikatêjê, há um conjunto de prefixos que se ligam a temas relativos, isto é, nomes, verbos e posposições, para sinalizar relações de dependência entre esses temas e seus determinantes. Esta seção está subdividida em quatro subseções. Na subseção 3.1.1, apresentamos os prefixos relacionais do Kÿikatêjê identificados até o presente estágio de nossa investigação, com base na análise de dados coletados em função de minha participação como bolsista no Projeto de Pesquisa intitulado “Estudo Descritivo da Língua Kÿikatêjê” (PROFIT/Unifesspa-FAPESPA- 2019-2020), sob a coordenação do prof. Dr. Lucivaldo Silva da Costa; na subseção 3.1.2, discorreremos sobre a flexão relacional em temas nominais; na subseção 3.1.3,

¹Graduanda em Licenciatura Plena em Letras Português - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA

²Doutor em Linguística - Professor Titular Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/ICH/Unifesspa).

descrevemos a ocorrência desses prefixos em temas posposicionais; na subseção 3.1.4 mostramos esses morfemas ocorrendo com temas verbais.

3.1.1 Os tipos de prefixos relacionais

Com base nos estudos de Rodrigues (2000), identificamos dois prefixos relacionais em K̄yikatêjê, o Prefixo R1 e o Prefixo R2. Esses prefixos ligam-se a temas nominais, posposicionais e verbais para indicar relação de dependência e contiguidade sintática com seus determinantes. Assim, O Prefixo R1, que apresenta os alomorfes {j-}, {ʒ-}, {ʃ-} e {Ø-}, sinaliza no tema determinado que seu determinante está imediatamente a sua esquerda, formando com ele uma unidade sintática. O Prefixo R2, cujos alomorfes são {h-}, {Ø-} e {ku-} liga-se ao tema determinado para indicar que seu determinante não forma com ele uma unidade sintática, ou por não estar expresso no sintagma de dependência, ou por ter sido deslocado desse sintagma na oração.

De acordo com a ocorrência do Prefixo R1, dividimos os temas relativos da língua K̄yikatêjê em duas classes, a classe I e classe II. À classe I, pertencem os temas iniciados por vogal ou semivogal, os quais se combinam com um dos alomorfes do Prefixo R1 :{j-}, {ʒ-}, {ʃ-}. À classe II pertencem todos os temas iniciados por consoantes, os quais recebem o alomorfe {Ø-} do Prefixo R1. A seguir, apresentamos um quadro com a distribuição dos prefixos relacionais e seus alomorfes nas duas classes temáticas:

Quadro1: Prefixos relacionais nas classes temáticas
 Distribuição dos prefixos relacionais do K̄yikatêjê

	Classe I			Classe II		
	Temas com vogal e consoante			Temas com consoante		
	Ia	Ib	Ic	IIa	IIb	
Prefixo R1	j-	ʒ-	ʃ-	Ø-	Ø-	
Prefixo R2		h-	h-	Ø-	Ø-	ku-

Nas subseções seguintes, ilustramos a ocorrência dos prefixos relacionais em temas nominais, posposicionais e verbais da classe I e classe II.

3.1.2 A flexão relacional em temas nominais

Nesta subseção, apresentamos o fenômeno da flexão relacional em temas nominais, pertencentes à classe I, isto é, à classe de temas que ocorrem com os alomorfes {j-}, {ʒ-}, {ʃ-} do Prefixo R1 e com o alomorfe {h-} do Prefixo R2, bem com os pertencentes a classe II, cujo Prefixo R1 é {Ø-} e o R2 também é {Ø-}.

Flexão relacional em temas nominais: classe I e classe II

1a.	i	j-ɨʃi	1b.	h-ɨʃi
	1SG.ABS	R ¹ -esposa		R ² -esposa
		‘minha esposa’		‘esposa dele’

No Exemplo 1a., há a ocorrência do prefixo j- no tema nominal *ɨʃi*, da classe I, para sinalizar a relação de dependência e contiguidade sintática entre este tema e seu determinante, ao passo que, no exemplo 1b ocorre o prefixo h- sinalizando no tema nominal *ɨʃi* que seu determinante não forma com ele uma unidade sintática.

2a.)	a	Ø-karaprãm	2b.	mẽ	Ø-karaprãm
	2SG.ABS	R ¹ -preguiça		HUM	R ² -preguiça
		‘você está com preguiça’			‘preguiça humana’

Nos exemplos 2a. e 2b. tanto o prefixo R1 quanto o prefixo R2 são codificados pelo morfema Ø- para sinalizar, respectivamente, que o determinante está contíguo ao seu tema dependente, formando com ele uma unidade sintática, e que o determinante não está expresso no sintagma de dependência.

3.1.3 A flexão relacional em temas posposicionais

Nesta subseção demonstramos a ocorrência de prefixos relacionais com temas posposicionais, como pode ser observando nos exemplos abaixo.

CLASSE I

3a. kahlos Ø-te ri ãmpa Ø-krĩ-Ø-tʃʌ
 N.PROP R¹- ENF 1±2 R¹-sentar.PL-NOMLZ-NOMLZ

j-ipi kaj tʃ-i-r
 R¹-sobre cesto R¹-colocar-NOMLZ
 ‘Carlos colocou o cesto sobre a cadeira’

3b. ãmpa Ø-krĩ-Ø-tʃʌ ri kahlos Ø-te
 1±2 R¹-sentar.PL-NOMLZ- ENF N.PROP R¹-
 NOMLZ

h-ipi kaj tʃ-i-r
 R²-sobre cesto R¹-colocar-NOMLZ
 ‘Carlos colocou o cesto sobre a cadeira’

Em 3a, o tema posposicional *ipi* recebe o prefixo *j-* porque seu complemento está adjacente à sua esquerda, formando com ele uma unidade sintática. Contrariamente, em 3b, o mesmo tema ocorre com o prefixo *h-*, indicando que seu complemento não foi expresso no sintagma de dependência.

CLASSE II

4a. ka ka i Ø-kot mō
 2SG.NOM IRRLS 1SG.ABS R¹-COMP
 ‘você irá comigo’

4b. ka ka Ø-kot mō
 2SG.NOM IRRLS 1SG.ABS R²-COMP
 ‘você irá com ele’

O exemplo 4a demonstra que tanto o prefixo R1, quanto o R2 é codificado pelo morfema Ø-, visto que esse tema pertence à classe II.

3.1.4 A flexão relacional em temas verbais

Nesta subseção mostramos que os prefixos relacionais também ocorrem com temas verbais, como ilustram os exemplos a seguir:

CLASSE I

5a. pekrõre ri Ø-tõ apu tẽp **j-ahe**
 N.PROP ENF R²-INSTR PROG peixe R¹-pescar
 Pekrõre está pescando peixe com (flecha)’

5b. pekrõre ri Ø-tõ apu **h-ahe**
 N.PROP ENF R²-INSTR PROG R²-pescar
 Pekrõre está pescando (peixe) com (flecha)’

No exemplo 5a o prefixo de contiguidade *j-* liga-se ao tema verbal transitivo para sinalizar que o complemento do verbo está imediatamente à sua esquerda formando com ele uma unidade sintática. Já no exemplo 5b, o prefixo *h-* ocorre no tema verbal para indicar que ele e seu complemento não formam uma unidade sintática.

Classe II

- 6a. ka apu kaʃʌt Ø-kuhõ
 2SG.NOM PROG N.PROP R¹-ver
 ‘você está lavando roupa’
- 6b. ka apu Ø-kuhõ
 2SG.NOM PROG R²-ver
 ‘você está lavando (roupa)’

Nos exemplos 6.a e 6b o tema verbal kuhõ recebe o alomorfe Ø- tanto do prefixo R1 quanto do prefixo R2. Isso ocorre porque o tema verbal inicia por consoante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, apresentamos alguns dos resultados de um ano de nossas pesquisas sobre aspectos gramaticais da língua K̀yikatêjê. Estudos futuros sobre esses fenômenos linguísticos ainda são necessários para ampliar a análise proposta por nós. Por esse motivo, a presente pesquisa continua sendo desenvolvida com o propósito de investigar outros fenômenos linguísticos na língua K̀yikatêjê com o objetivo de contribuir para os estudos sobre a linguagem, de um modo geral, para o estudo sobre línguas Jê, de modo específico e, sobretudo, para auxiliar o povo K̀yikatêjê no ensino e aprendizagem de sua língua na escola da aldeia.

REFERÊNCIAS (Conforme ABNT)

- COSTA, Lucivaldo Silva. **Uma Descrição Gramatical da Língua Xikrín do Cateté**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- MIRANDA, Mawell Gomes. **Morfologia e morfossintaxe da língua Krahô**: família Jê, Tronco Macro-Jê. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, 2014.
- PAYNE, Thomas Edward. **Describing morphosyntax**: a guide for field linguists. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. **Línguas Brasileiras**: para o conhecimento das línguas Indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 1998.